

EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Bianca Sanches Rodrigues
Marquezzine
Fundação Educacional do
Município de Assis (FEMA)
Graduação em Medicina - FEMA.
Assis - São Paulo - Brasil
biancamarquezzine@outlook.com

Fernanda Cenci Queiroz
Fundação Educacional do
Município de Assis (FEMA).
Mestrado em Enfermagem em
Saúde Coletiva. Assis - São Paulo -
Brasil
nandacq@gmail.com

Vanessa Patrícia Fagundes
Fundação Educacional do
Município de Assis (FEMA).
Mestrado em andamento
IAMSPE/SP. Assis - São Paulo -
Brasil
vpfagundes@gmail.com

Luciana Gonçalves Carvalho
Fundação Educacional do
Município de Assis (FEMA).
Mestrado em Ciências da Saúde
pelo Programa de Pós-Graduação
da Coordenadoria de Controle de
Doenças vinculado à Secretaria de
Estado da Saúde (CCD/SES). Assis -
São Paulo - Brasil
nutriluciana@terra.com.br

Amábile Mascareli
Fundação Educacional do
Município de Assis (FEMA).
Graduação em Fisioterapia –
FEMA. Assis - São Paulo - Brasil
mascabile@gmail.com

Recebido: 13/09/2021
Aprovado: 14/04/2022
DOI:
[http://dx.doi.org/10.5380/
gestus.v5i0.82836](http://dx.doi.org/10.5380/gestus.v5i0.82836)

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET- SAÚDE), foi elaborado pelo Ministério da Saúde e instituído pelas portarias GM/MS nº 421 e nº 422 na data de 03 de março de 2010. Apresentava, como proposta, promover que, a partir da tríade ensino-serviço-comunidade (alunos, preceptores e profissionais de saúde, bem como a secretaria de saúde e as unidades de saúde) desenvolvam, juntos, ações a serem implementadas no serviço para comunidade, embasados pelas necessidades do SUS em cada município (BRASIL, 2010).

Em julho de 2018, foi lançada a 9ª edição do PET-SAÚDE com o tema interprofissionalidade. A proposta era que profissionais ou estudantes de áreas profissionais diferentes pudessem aprender e colaborar juntos, para a qualidade do serviço de saúde (COSTA et al., 2015). Diante disso, o conceito de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) vem se destacando, tanto no contexto mundial, quanto no nacional, relacionando-se com práticas colaborativas que visam a melhora da qualidade do serviço e do cuidado aos pacientes (REEVES, 2016).

No contexto nacional, a EIP é uma prática recente que, a cada dia, ganha mais notoriedade por estar em consonância com os princípios fundamentais do SUS (COSTA et al., 2018). Além disso, a interprofissionalidade associada à educação permite uma transformação que envolva conceitos, políticas e metodologias relacionadas à educação e à saúde utilizando ferramentas colaborativas (PEREIRA, 2018). Tais práticas devem estar fundamentadas em pilares que incluem: comunicação, compartilhamento, interdependência, confiança e poder, sendo necessário que algumas competências sejam desenvolvidas (comunicação entre profissionais, cuidado centrado no usuário, clareza dos papéis profissionais, dinâmica em equipe, resolução de conflitos e a liderança colaborativa) (SILVA, 2018).

Assim como o Brasil, outros países buscam a implementação dessa abordagem. Prova disso, é a consolidação da Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP), da qual fazem parte Brasil, Argentina e Chile (REIP, 2020). Diante desse panorama, evidencia-se a importância da temática interprofissionalidade escolhida pelo PET-SAÚDE, a qual é capaz de transformar não somente o processo de trabalho, mas também a educação.

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma acadêmica do curso de medicina na EIP do PET-SAÚDE em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do interior paulista.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As atividades práticas foram desenvolvidas na UBS Bonfim, localizada na Cidade de Assis- SP e as atividades teóricas foram realizadas na instituição de ensino FEMA, também em Assis-SP. Tanto as atividades práticas, quanto as teóricas foram supervisionadas por profissionais de saúde que compõem a equipe do PET, que incluem: uma psicóloga, uma nutricionista, duas enfermeiras e uma fisioterapeuta. Já os alunos que fazem parte do programa são acadêmicos dos cursos de medicina e fisioterapia. Importante ressaltar que, ainda no cenário prático, houve envolvimento dos profissionais atuantes na UBS sendo eles: dois enfermeiros, duas auxiliares de enfermagem e uma fonoaudióloga.

As ações implementadas podem ser divididas em: período observacional e atitudinal. No período observacional incluem-se as etapas de conhecimento da UBS, seu território de abrangência, dos profissionais de saúde que nela atuam, bem como os usuários deste serviço. Já no período atitudinal, podemos incluir estratégias de educação em saúde como: a participação em grupos, o levantamento de dados e a participação das atividades da unidade. Em ambos os momentos, houve semanalmente encontros na FEMA com a equipe e com os alunos que também atuam no projeto PET, porém em outra UBS. O momento semanal, além de possibilitar o acompanhamento e o progresso das atividades, também permitiu que cada aluno expusesse sua vivência, formando uma rede de compartilhamento de conhecimento entre profissionais e alunos.

ANÁLISE CRÍTICA DOS LIMITES E POTENCIALIDADES

O ponto de partida para essa jornada se deu em abril de 2019, quando ocorreu o primeiro encontro do PET realizado na FEMA, sendo possível conhecer os integrantes do programa, bem como as unidades de saúde envolvidas. Grupos de alunos e preceptores foram divididos e construiu-se um cronograma de atividades.

Diante desta divisão, um grupo foi composto por dois alunos de medicina, uma aluna de enfermagem e uma preceptora com formação em nutrição (grupo 01). O outro grupo foi composto por uma aluna de fisioterapia, um aluno de enfermagem, uma aluna de medicina e a preceptora com formação em fisioterapia (grupo 02). Estes grupos, embora divididos, semanalmente se reuniam para discutir suas vivências e ampliar experiências. Portanto, este relato descreve a percepção das vivências referentes ao grupo 02, que desenvolveu suas atividades na UBS Bonfim, bem como a interação com o grupo 01 nas reuniões semanais realizadas na FEMA no período de abril de 2019 a abril de 2020.

Conforme a proposta do PET, que evidencia a interprofissionalidade, as ações realizadas foram divididas em período observacional e período atitudinal, mas que se fundem na construção do saber e da experiência. O período de observação foi trilhado de forma gradual, com o conhecimento da UBS (estrutura e território); os

profissionais que compõem a equipe; usuários e suas demandas; rotina da unidade e o funcionamento e serviços prestados; sempre associado com a temática interprofissional. A cada novo encontro, o grupo levantava questões que seriam posteriormente pesquisadas e discutidas, um processo de aprendizagem bem semelhante ao método PBL (Problem Based Learning), metodologia ativa de ensino firmada na construção de conhecimento cujo protagonista é o estudante (CAVALCANTE et al, 2018). Temas importantes foram abordados, como: o papel da UBS na saúde; saúde da mulher e da criança; doenças crônicas e a interprofissionalidade e suas repercussões. Tais temáticas não eram previamente programadas, mas sim construídas com base nas demandas dos alunos diante do que estavam vivenciando e, posteriormente, discutidas nas reuniões dos grupos.

Com base na construção conjunta de conhecimento advindo do momento de observação, foi possível planejar estratégias para o período atitudinal. Nesse ínterim, os grupos aprofundaram no conhecimento sobre a saúde da mulher. Assim, na UBS o grupo participava de consultas gestacionais e, junto à enfermeira, realizava levantamento de dados de gestantes e puérperas que frequentavam a UBS e as convidava, por meio de ligação telefônica, para fazerem parte de uma roda de conversa, como uma proposta de Educação em Saúde para discutir os direitos da mulher durante a gestação. Apesar de somente uma gestante ter comparecido, a discussão foi muito rica (pelo grande interesse e dúvidas apresentadas por ela).

Além disso, a preceptora do grupo agendou uma visita a maternidade Santa Casa de Assis, local em que fomos apresentados a enfermeira da maternidade que nos proporcionou conhecer a estrutura do estabelecimento. Na ocasião, uma integrante do Projeto Germinar (propõe construir cuidado multidisciplinar de mães e bebês e está implementado desde 2002), realizava visitas às puérperas, o que possibilitou que cada aluno participasse da visita e observasse as orientações oferecidas sobre amamentação, a consulta do recém-nascido e o teste do pezinho.

Em relação a saúde da criança, as ações envolveram a saúde da mulher no período gestacional e pós-parto e ações de cuidado ao recém-nascido, embasadas na puericultura. Para tanto, realizou-se levantamento das crianças atendidas na UBS, convidando, por meio de chamada telefônica, os cuidadores a participarem do grupo. Infelizmente, da mesma forma que o grupo de gestantes, o grupo de crianças também não teve muita adesão.

Conforme a experiência obtida ao longo de um ano de projeto, cabe enfatizar a importância do PET para o conhecimento e a vivência da temática interprofissional, visto que, ao longo da vida acadêmica, muito se trabalha o papel de cada profissional na sua área de atuação. Em contrapartida, as limitações encontradas consistem do desconhecimento do projeto pelos profissionais de saúde e também na dificuldade apresentada pelos integrantes em fazer uma apresentação organizada sobre o projeto, seus objetivos e propostas. Outra limitação identificada diz respeito a dificuldade de implementar ferramentas importantes de saúde como, por exemplo, os grupos. Além disso, houve dificuldade em conciliar os horários de todos os integrantes do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe salientar a importância da interprofissionalidade para o ensino-serviço. No que tange ao ensino, a EIP é capaz de transformar a visão através da construção de um olhar ampliado e da implementação de práticas colaborativas, em que todos se tornam responsáveis pela saúde e podem obter êxito juntos. No serviço, a interprofissionalidade é uma ferramenta capaz de transformar o ambiente de trabalho, visto que cada profissional é peça essencial para o processo de saúde, sendo capaz de contribuir para tratamentos mais efetivos e completos, bem como fortalecer vínculo entre profissionais e pacientes em busca de melhores condições de saúde para a população.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências.

CAVALCANTE, A. N. et al. Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Seleccionados. *Rev. bras. educ. med.*, Brasília, v. 42, n.1, p. 15-26, jan. 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4rb20160066>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022018000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

COSTA, M. V. da et al. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 709-720, 2015. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0994>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500709&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

COSTA, M. V. da et al. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1507-1510, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0636>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601507&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021

PEREIRA, Márcio Florentino. Interprofissionalidade e saúde: conexões e fronteiras em transformação. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1753-1756, 2018. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622018.0469>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000601753&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

REEVES, Scott. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016. DOI <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100185&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 mar. 2021.

REIP (Regional Network for Interprofessional Education in the Americas).
Disponível em <http://www.educacioninterprofesional.org/red-regional-de-educacion-interprofesional-de-las-americas>. Acesso em 10 mar. 2021.

SILVA, Fernando Antônio Menezes da; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; FREIRE FILHO, José Rodrigues. A Educação Interprofissional em saúde na Região das Américas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 26, e3013, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3013>.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100201&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2021